



REVISÃO DA LITERATURA SOBRE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA FINS ESPECÍFICOS

Mariana Isabelle Trida Sution (UEL)

Alex Alves Egido (UEL)

Resumo

Esta pesquisa bibliográfica visa a revisar os conceitos de Línguas Estrangeiras para Fins Específicos, voltados ao contexto de formação em Secretariado Executivo, as metodologias recorrentemente empregadas e os resultados. Assim, esta revisão da literatura busca responder aos seguintes questionamentos: a. Que conceito(s) de língua são recorrentes nas publicações? b. Que elementos metodológicos são contemplados? c. Que resultados são identificados pelos autores? A justificativa recai sobre a expansão do uso das Línguas Estrangeiras para Fins Específicos, em especial, pelo secretário executivo. Sendo assim, a relevância de abordar ambas as temáticas é justificada, ao se considerar as características do perfil deste profissional e a utilização das Língua Estrangeiras em sua área de atuação. Os resultados indicam que as línguas estrangeiras têm sido entendidas neste cenário como ferramenta de comunicação, social e culturalmente situada. Ademais, as pesquisas revisadas convergem pela natureza qualitativa e divergem no que diz respeito aos seus tipos. Seus resultados versam, recorrentemente, sobre melhorias na aprendizagem, estudos das línguas estrangeiras e proposições e conduções das disciplinas sob esta visão de língua.

Palavra-chave: Revisão da literatura. Línguas Estrangeiras Para Fins Específicos. Secretariado Executivo.

Introdução

Ao longo dos anos, a profissão de Secretariado Executivo experienciou inovações quanto às atividades exercidas deste profissional (e.g. como novas ferramentas tecnológicas surgidas a fim de facilitar seu desempenho). Santos e Souza (2017, p. 187) explicam que “esse novo perfil exige uma maior atenção do secretário, no que diz respeito ao uso da língua estrangeira em negociações contratuais e reuniões entre diferentes empresas”. Sendo assim, compreendemos que o papel das Línguas Estrangeiras na esfera profissional torna-se fundamental.

Ao relacionarmos as LE ao Secretariado Executivo, surgem questionamentos, tais como: de que forma, então, este profissional terá o aprendizado das LE, a fim de



conseguir utilizá-las adequadamente em seus ambientes profissional e acadêmico? Partindo deste questionamento, introduzimos, então, o conceito de Línguas Estrangeiras Para Fins Específicos, ao o comparamos com o conceito de Línguas Estrangeiras para fins gerais.

[...] ensinar IG e Inglês para Fins Específicos (IFE) é diferente, especialmente porque o primeiro abrange amplas situações de uso da língua, enquanto que o segundo foca em objetivos específicos (VIAL; MATTE; SARMENTO, 2020, p. 312)

Esclarecemos que este conceito amplo de IFE é somente ilustrativo, para situar o leitor no campo do conhecimento em que focamos. Os conceitos a serem discutidos são oriundos da revisão da literatura, para a qual utilizamos como ferramenta do *Google Scholar* e selecionamos dez artigos com temas associados à pesquisa em questão, a fim de trazer definições sobre, principalmente, do conceito de Línguas Estrangeira Para Fins Específicos.

Organizamos este relato de pesquisa em quatro partes. Na seção seguinte, apresentamos breve relato do percurso metodológico. Em seguida, sintetizamos, no Quadro 1, os conteúdos veiculados nas publicações analisadas. Por fim, na última seção, retomamos nossas perguntas de pesquisa e tecemos considerações sobre estudos futuros.

Metodologia

De natureza qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006), buscamos, nesta revisão da literatura, responder às seguintes questões de pesquisa: a. Que conceito(s) de língua são recorrentes nas publicações? b. Que elementos metodológicos são contemplados? c. Que resultados são identificados pelos autores? A fim de tecer reflexões sobre elas, valem-nos das produções científicas disponíveis no *Google Scholar*. Em 23 de setembro de 2020, usamos as entradas “língua estrangeira para fins específicos” e “secretariado executivo” e restringimos a trabalhos publicados entre o ano 2000 e 2020. A busca resultou em 10 estudos, sendo cinco artigos (DUTRA;



RAMIRES, 2020; HOFLING; SILVA; TOSQUI, 2006; SANCTIS; ABIB, 2010; SILVA; POLACZEK, 2010; SOUZA; SANTOS, 2017), três dissertações (SILVA, 2009; SILVA, 2016; RODRIGUES, 2018) e uma tese (TOSQUI, 2009), os quais são indicados e discutidos na seção seguinte. Resultando, na verdade, em nove estudos, pois Sanctis e Abib (2010) figurou duas vezes na lista de resultados.

Embora um dos termos de busca que empreendemos tenha sido “secretariado executivo”, que é um contexto de ensino-aprendizagem-avaliação de línguas que nos interessa, algumas publicações (SILVA, 2009; SILVA, 2016; TOSQUI, 2007) são, na verdade, relatos de pesquisas conduzidas em outros contextos, como, por exemplo, cursos técnicos em Comércio Exterior (SILVA, 2009) e em Eventos (SILVA, 2009). No entanto, optamos por mantê-los neste trabalho de revisão da literatura, tendo em vista que os conteúdos abordados neles também são, de certo modo, contemplados nos cursos de graduação em Secretariado Executivo.

Produções científicas em foco

O acadêmico de Secretariado Executivo, ao concluir a graduação forma-se como profissional bilíngue, ou até mesmo trlíngue dependendo da instituição. Os idiomas mais comuns inseridos nos cursos de graduação deste estudante são o inglês ou o espanhol, em caso de três línguas, há também o francês (ver Quadro 1). De acordo com as necessidades mercadológicas deste profissional, ainda em processo de aprendizagem, utiliza-se o Ensino de Línguas para Fins Específicos nestas disciplinas. Sobre esta perspectiva de ensino-aprendizagem-avaliação, Dutra e Ramires (2017, p. 146) esclarecem que “pensando nos motivos, nos objetivos bem delimitados e no público que irá aprender uma LE foi que nasceu o ensino de línguas para fins específicos, (doravante ELFE)”. Em linhas gerais, compreendemos que, quando se trata de ensinar, aprender ou avaliar a língua, há uma dinâmica na qual a LFE terá como premissa a demanda dos usuários da linguagem.



É sobre LEFE que nos detemos e passamos à análise dos conceitos de língua disseminados nas publicações do campo de conhecimento (ver Quadro 1). Ao interpretarmos, verticalmente, a coluna intitulada “conceitos de língua”, observamos que todos os autores convergem ao entenderem LEFE, por uma visão de língua em uso, restrita ao escopo profissional. Ademais, há o reconhecimento de que uma perspectiva de língua como estrutura não contempla toda a dinamicidade esperada dos profissionais bilíngues, sendo, assim, necessária a observância aos componentes culturais e organizacionais do ambiente de trabalho.

No que se refere aos elementos metodológicos das pesquisas, todas são caracterizadas por uma natureza qualitativa, distinguindo-se em diferentes tipos, como, por exemplo, pesquisa-ação (SILVA, 2009), estudo de caso (DUTRA; RAMIRES, 2020) e documental (SILVA; POLACZEK, 2010; TOSQUI, 2007), para citar algumas. Em relação às pesquisas que envolveram participantes, há uma ocorrência de estudo com discentes, docentes e coordenadores de curso (SILVA, 2006) e outras duas ocorrências com somente discentes (DUTRA; RAMIRES, 2020; SILVA, 2009). O último elemento metodológico ao qual nos atentamos foi instrumentos de geração de dados. Todos aqueles autores que constituíram seus dados durante a agenda de pesquisa, valeram-se de questionários, pelos menos.

O terceiro escopo que analisamos foi o de resultados dos estudos em tela. Classificamos os excertos dos resultados, dispostos no Quadro 1, em três grupos, nomeadamente: (i) os resultados que evidenciam uma melhora na aprendizagem dos alunos (DUTRA; RAMIRES, 2020; HOFLING; SILVA; TOSQUI, 2006; SANCTIS; ABIB, 2010; SILVA, 2009; SILVA, 2016), (ii) os resultados que refletem tanto a proposição quanto a condução de disciplinas de LEFE (RODRIGUES, 2018; SOUZA; SANTOS, 2017) e (iii) os resultados que descrevem estudos lexicais e semânticos das LEFE (SILVA; POLACZEK, 2010; TOSQUI, 2007).



Quadro 1: Conceitos de língua, metodologias e resultados dos artigos

Referência	Conceito de língua	Metodologia	Resultados
Silva (2009)	Espanhol para fins específicos, em que “[...] ensinar um novo idioma requer mais que conhecer regras gramaticais é preciso integrar elementos reais de comunicação que reflitam situações de uso da língua.” (p. 34)	Natureza: qualitativa; Tipo: pesquisa-ação; Participantes: alunos de curso técnico em Comércio Exterior; Geração de dados: gravação em áudio de chamadas telefônicas, questionários e fichas de avaliação.	“Os resultados do segundo telefonema demonstraram uma mudança significativa dos sujeitos de pesquisa, pois, como apontado em questionários, eles se sentiram mais preparados para fazer uma nova chamada telefônica, após o desenvolvimento das atividades do material de apoio desenvolvido pela professora-pesquisadora.” (p. 8)
Silva e Polaczek (2010)	Línguas francesa e inglesa para fins específicos, mas sem definição explícita do conceito de língua.	Natureza: qualitativa; Tipo: documental.	“Os resultados revelaram equivalências lexicais e semânticas de termos, características da escrita de cada idioma estudado além de questões terminológicas específicas, permitindo uma melhor compreensão sobre a linguagem financeira.” (p. 79)
Silva (2016)	Língua inglesa para fins específicos, em que “[...] ESP (inglês para propósitos/fins específicos) o aluno será exposto a um recorte da língua pretendida; esse “pedaço” é justamente o recorte necessário para os objetivos e necessidade dos aprendizes” (p. 14).	Natureza: qualitativa; Tipo: interpretativista; Participantes: docentes, alunos e coordenadores de um curso técnico em Eventos; Geração de dados: entrevista, questionário e documentos.	“Trabalhar ELFE com competências e habilidades não significa desconsiderar os conteúdos e sim levar em consideração o que o aluno precisa fazer com a língua. Ao invés de memorização das estruturas, o aluno irá exercitar suas habilidades que o levarão a novas competências” (p. 122)



<p>Tosqui (2007)</p>	<p>Língua inglesa para fins específicos, em que “[...] [o] curso de língua é chamado “instrumental” quando é planejado para um número de estudantes com necessidades profissionais ou de estudo idênticas ou quase-idênticas” (p. 24).</p>	<p>Natureza: qualitativa; Tipo: documental; Contexto: curso técnico em Turismo.</p>	<p>“[...] o trabalho trouxe contribuições tanto para os estudos do significado conceitual e lexical, ao aproximar modelos de descrição de ontologias e de léxicos, quanto para as aplicações práticas, em diferentes áreas de pesquisa contempladas, como a sistematização conceitual de domínios, a elaboração de vocabulários para ensino de línguas e a utilização de ferramentas computacionais para a realização de tarefas de naturezas lingüística e didática” (p. 178).</p>
<p>Dutra e Ramires (2020)</p>	<p>Língua estrangeira voltada para fins específicos, em que “proporciona ao indivíduo aprender uma língua diferente da materna e simultaneamente o vocabulário necessário e direcionado para sua área de atuação profissional” (p. 147).</p>	<p>Natureza: Qualitativa Tipo: Estudo de Caso/Interpretativista Participantes: Discentes participantes de um projeto voltado para o ELFE, mais na área dos negócios na UNESPAR – Campus Apucarana. Geração de dados: Questionário.</p>	<p>“Observamos também que a maioria dos pesquisados se dedica entre uma a quatro horas semanais fora do âmbito universitário. Consideramos esse dado também como um ponto positivo, pois nos mostra que os alunos têm motivação para estudarem LE fora do âmbito acadêmico e esse, a motivação, é um ponto propulsor para o sucesso no processo de aprendizagem de uma língua.” (p. 158).</p>
<p>Souza e Santos (2017)</p>	<p>Língua espanhola para fins específicos em que a, “aprendizagem da língua espanhola apresenta-se como um importante diferencial para</p>	<p>Natureza: Qualitativa; Tipo: Documental; Contexto: IES públicas brasileiras que oferecem cursos de Secretariado nas modalidades</p>	<p>“A partir dos resultados coletados foi possível perceber que o panorama encontrado corresponde à oferta da Língua Espanhola em dezesseis das vinte e uma IES pesquisadas e que os desafios percebidos estão no plano da</p>



	aqueles secretários que almejam atuar em empresas hispanófonas, bem como em instituições brasileiras que realizam trocas comerciais com países cuja língua seja a espanhola”. (p. 186)	bacharelado tecnólogo.	e aplicabilidade da disciplina no contexto do Secretariado, fato esse constatado após a consulta das ementas, dos conteúdos programáticos e das referências.” (p. 180)
Rodrigues (2018)	Aprendizado de LE em que, “ao aprender uma língua estrangeira, cada aluno possui objetivos específicos e motivações que o levam a optar pelo seu estudo, ou em alguns casos, fazem parte da formação de uma determinada área profissional” (p. 19)	Natureza: qualitativa; Tipo: Documental; Contexto: Curso em secretariado executivo.	“Diante do exposto, acredito que a principal premissa para a elaboração de um curso de língua estrangeira é a de ter em conta as necessidades dos participantes no ensino-aprendizagem dessa língua. Para se elaborar um componente curricular, não basta focalizarmos a língua sem sua inserção no mundo do aluno, afinal essa abordagem só será significativa se houver integração entre os conhecimentos linguísticos e socioculturais”. (p. 76)
Sanctis e Abib (2010)	ESP em que, “na verdade, ESP - English for specific purposes - pode ser leitura para fins específicos, mas também escrita, conversação e prática oral para fins específicos. Desta forma, a utilização de ESP como sinônimo de leitura instrumental	Natureza: qualitativa; Tipo: Revisão de literatura.	“Este trabalho procurou traçar, de maneira sucinta, a trajetória de um processo inerente ao ensino de língua estrangeira para fins específicos, procurando relatar de fato, as dificuldades encontradas pelos docentes para que suas práticas não sejam apenas orientadas por um pragmatismo que não condiz com o verdadeiro objetivo de um ensino



	colabora para que a distorção que limita ESP à leitura somente, desprezando as demais habilidades envolvidas, ganhe força entre docentes de língua estrangeira”.		segundo essa metodologia”. (p.12)
Höfling, Silva e Tosqui (2006)	O ensino da língua em que, é “importante que o professor procure focar, em suas aulas, a forma na qual uma língua é empregada na comunicação entre grupos sociais distintos, e quais as mudanças de registro e suas adequações aos diferentes contextos conversacionais”. (p. 56)	Natureza: qualitativa; Tipo: aplicada, com foco didático.	“[...] o aumento da procura por aulas de língua estrangeira para fins específicos configura-se em uma nova realidade. Conscientes da necessidade de novas pesquisas que enfoquem essa modalidade de ensino de línguas, apresentamos neste artigo algumas possibilidades de uso do dicionário como material didático em atividades durante a aula e também como material de apoio ao aluno que tem fins específicos para o aprendizado da LE”. (p.63)

Fonte: os próprios autores

Nesta seção, descrevemos e apresentamos síntese dos três âmbitos aos quais o Quadro 1 faz referência. Em seguida, retomamos nossas perguntas de pesquisa e, além de respondê-las, indicamos possibilidades de pesquisas que podem ser conduzidas.



Considerações finais

Nossa seleção de informações dos nove estudos revisados e a disposição no quadro supracitado foram intencionais, a fim de que pudéssemos, neste momento, retomar nossas perguntas de pesquisa. Antes, no entanto, convidamos os leitores a conhecerem as publicações aqui dispostas na íntegra, pois reconhecemos que nenhuma revisão da literatura, por mais detalhada e extensa que seja, dá conta da complexidade e das visões de mundo veiculadas por seus respectivos autores.

Em relação às perguntas de pesquisa, propriamente, a primeira foi: Que conceito(s) de língua são recorrentes nas publicações? Concluímos que todos os autores convergem ao compreenderem a LEFE, por uma visão de língua em uso, restrita ao escopo profissional e com atenção ao contexto e a organização institucional. Sobre a segunda pergunta de pesquisa, isto é, Que elementos metodológicos são contemplados?, observamos que todas apresentam, mesmo que implicitamente, a natureza e o tipo da pesquisa. Aquelas que envolvem participantes, também discorrem sobre seus perfis e instrumentos de geração de dados. Por fim, à terceira pergunta de pesquisa, que foi Que resultados são identificados pelos autores?, classificamos os resultados como pertencentes a três escopos: o da melhoria da aprendizagem, o do estudo léxico e semântico da LEFE e o da proposição e condução das disciplinas.

A pesquisadores que se proponham a estudar LEFE em contextos de Secretariado Executivo, sugerimos estudos que reconheçam as visões de língua aqui discutidas, ao passo que também as expandem. Sobre os desenhos das pesquisas, observamos que poucas são aquelas investigações que geram seus dados com os professores das referidas disciplinas. Acreditamos que estudar este contexto pela perspectiva docente também se faz necessário. Por fim, advogamos por resultados que tenham impactos diretos para os participantes e que sejam explicitamente relatados nas publicações acadêmicas.



Em linhas gerais, concluímos este relato de pesquisa com um convite a pesquisadores e profissionais da área a aprofundar e a expandir os estudos de LEFE em contextos de Secretariado Executivo.

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. L.; LINCOLN, Y. S. (org.) *O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUTRA, K. C. S.; RAMIRES, A. R. C. Língua espanhola voltada aos negócios: descrição e análise do perfil discente. *Revista Expectativa*, Toledo, v. 19, n. 1, 2020, p. 140-162.

HOFLING, C.; SILVA, M. C. P.; TOSQUI, P. Técnicas de utilização de dicionário como material didático na aula de LE para fins específicos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 6, n. 1, 2006, p. 51-64.

RODRIGUES, L. F. Ensino de espanhol como língua estrangeira para fins profissionais: desafios na Escola de Administração da UFBA. 2014. 85f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SANCTIS, R. J. O.; ABIB, I. V. Ensino de Língua Estrangeira no curso de Secretariado Executivo Bilíngue: Buscando um caminho para as análises de necessidades específicas. *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, v. 1, n. 1, 2010, p. 186-198.

SILVA, E. S. A. *O ideal e o real: desafios e potencialidades na elaboração de um planejamento na educação profissional integrada ao ensino médio: competências em contexto de ensino de línguas para fins específicos*. 2016. 146f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, P. M. *A chamada telefônica no ensino-aprendizagem do espanhol para fins específicos no curso de Comércio Exterior*. 2009. 141f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2009.

SILVA, D. A. O.; POLACZEK, M. Questões terminológicas em línguas estrangeiras e suas implicações para o profissional da área de secretariado. *Revista Gestão e Secretariado*, São Paulo, v. 1, n. 2, 2010, p. 79-93.



SOUZA, E. C. P.; SANTOS, E. B. M. "“Yo estudio, tú estudias”": o ensino do espanhol para fins específicos em cursos de secretariado no Brasil - panorama e desafios em instituições públicas." *Trama*, Cascavel, v. 13, n. 29, 2017, p. 180-202.

TOSQUI, P. *Construção e ancoragem ontológica do vocábulo básico bilíngue do turismo para fins didáticos*. 2007. 246f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

VIAL, A. P. S.; MATTE, M. L.; SARMENTO, S. Desafios no ensino de Inglês para Fins Acadêmicos no contexto do Programa Idiomas sem Fronteiras. *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 18, n. 2, p. 307-327, 2020.